

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

## PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 2 de Setembro de 1894

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

## AVEIRO

## Carta de Lisboa

Por se ter ausentado temporariamente de Lisboa o nosso correspondente n'aquella capital suspenderemos por alguns dias a publicação das cartas, que os leitores geralmente apreciavam. O seu auctor, porém, dispensar-nos-ha a sua collaboração sob outra forma, e assim fica compensada a interrupção das cartas.

## Caminho de ferro do Valle do Vouga

No nosso collega «A Folha», de Vizeu, encontramos as seguintes informações sobre este importante empreendimento:

Está a chegar a Portugal um engenheiro francez, representante de um grupo de capitalistas do seu paiz, que vem estudar as condições da linha e vêr se ella offerece garantia para a collocação dos capitaes. Querem elles tomar as obrigações e tambem as acções. Não ha duvida que esse engenheiro ha de levar as melhores impressões. Assim aconteceu em tempo aos engenheiros inglezes que a convite dos srs. José Bandeira e Frederico Palha percorreram a linha. As informações que dêram aos capitalistas inglezes foram tão favoraveis, que estes ultimos não tiveram duvida em fixar o custo da linha em 30 contos por kilometro. Se não fóra o ultimatum de 1890, já ella estava construida, como varias vezes temos dito.

Ora se por aquelle preço kilometrico os inglezes julgavam assegurado o bom exito da empreza, decerto que estabelecido para base do custo da construcção o preço de 14 contos, muito mais o deve estar.

Portanto, não são os capitaes que hão de faltar para a construcção immediata do caminho de ferro do Valle do Vouga. Nos mercados de Paris e Londres é grande a offerta de dinheiro. Lá por fóra os capitaes procuram collocação nas emprezas commerciaes, industriaes e agricolas e não andam á espreita dos filhos familias perdularios para com elles negociarem a herança do juro de cento por cento.

Mas a uma circumstancia importante, muito importante, é urgente que attendamos. Para ella reclamamos toda a attenção do proprietario, do industrial, do commerciante, de todos emfim que directa ou indirectamente possam interessar com que a linha seja construida.

Essa circumstancia é que os accionistas é que são os proprietarios, os senhores, os donos da linha, e a elles exclusivamente, e a mais ninguem, pertence escolherem os seus administradores, fixarem os horarios, estabelecer as tarifas e outros actos de igual importancia.

E foi decerto por esta mesma circumstancia que a empreza constructora, com capital certo no estrangeiro, abriu primeiro a subscrição no paiz, e especialmente na região interessada, a fim de que nas assembleias geraes da

companhia o accionista portuguez esteja em maior numero e possa deliberar como mais conveniente fór aos interesses communs da empreza e dos povos servidos pela linha.

## VINHO ARTIFICIAL

A falta de vinho de uvas, desafiando a cubica dos falsificadores, tambem se fez sentir n'esta cidade. Se as auctoridades quizessem prover a um dos importantes pelouros de administração, não faltaria onde se enterterem, procurando quanta mixórdia ahí se vende nas tabernas, com o nome de vinho.

Mas, como os negociantes sem escrupulo se acham aqui á vontade, vão propinando veneno ao consumidor de vinho, havendo não só a lastimar a perda do dinheiro, o que já é muito, como a perda da saude, o que é mais alguma coisa.

Ora, a auctoridade, se quizer providenciar para surtir bom effeito, não deverá fazer as visitas a seguir. Apareça de improviso nos logares do delicto, e terá occasião de vêr com quanta porcaria empestam os estomagos dos pobres consumidores de vinho, que não podem ir compral-o ás adegas.

## Milho novo

E' já avultada a quantidade de milho novo que apparece nos mercados d'este concelho.

## Fallecimento

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu hontem de manhã o pae dos nossos amigos Joaquim Ferreira Martins e João Ferreira Martins.

O extinto foi um cidadão honesto, pobre de haveres, mas lega a seus filhos um nome sem mancha, o que já é muito n'este tempo de egoismos insoffridos e de ambições illicitas.

A'quelles nossos amigos, a expressão da nossa condolencia.

## Delimitação de pateira

As camaras municipaes de Aveiro, Agueda e Oliveira do Bairro, reunidas na pateira de Fermentellos, procederam ha dias á divisão das aguas da mesma pateira, cujos limites ficaram demarcados por meio de balizas.

Foi um bom serviço que as tres municipalidades acabam de levar a effeito, pois é natural que agora terminem de vez as questões entre os povos das diversas freguezias que teem interesses n'aquellas aguas.

## Execução de um abbade

Na madrugada do dia 29 do mez findo foi guilhotinado em Laval o abbade Bruneau, um miseravel que assassinou o parcho de Entrammes e a viuva Bourdais.

O carrasco Deibler, seu filho e dois ajudantes chegaram a Laval na terça-feira ultima, ás 8 horas da manhã. Na gare uma multidão enorme aguardava Deibler, que foi hospedar-se no restaurant Ernano, do caes de Mayenne.

A' 1 hora da tarde o carrasco foi conferenciar com o sr. Deribere D'sgardes, procurador da republica, mostrou-lhe os documentos e recebeu as suas ordens. Em seguida foi vêr a praça do

Palacio, o local da execução. Notando que é pequena a distancia que a separa da prisão, o carrasco exclamou:

—E' coisa para cinco minutos, se elle não fizer algum discurso...

A população imagina que o assassino será executado na madrugada seguinte. E' geral o contentamento. Dos arredores de Laval chegam carros carregados de gente, que vem assistir á execução.

Os curiosos agglomeram-se em frente do restaurant Erneux para vêr o carrasco. Deibler não se mostra, recusando-se até a receber os jornalistas.

A um photographo que lhe pede para ir *poser* ao seu atelier o executor responde:

—Sinto muito. Mas podia offerecer-me 10:000 francos que eu não accedêria ao seu desejo.

Nesse mesmo dia, de tarde, corre em Laval a noticia de que fóra addiada a execução do abbade Bruneau. Effectivamente o procurador da republica recebeu do ministro da justiça ordem para addiar a morte do assassino até receber novas instrucções.

Espalhou-se logo o boato de que o condemnado se resolvera finalmente a fazer revelações. Muitas pessoas affirmaram tambem que o dr. Dominique, advogado, defensor do abbade Bruneau se queixára pelo telegrapho amargamente a Casimiro Périer de não ter sido recebido, como é da praxe, pela presidencia da republica antes do carrasco receber ordem para decapitar o assassino.

Fosse qual fosse o motivo do adiamento, o que é facto é que a noticia d'elle causou grande sensação em Laval, sendo muito desagradavelmente comintada. Constou até que o abbade ia ser indultado, sendo, por isso, geraes os murmurios de indignação.

Effectivamente, á noite o advogado Dominique recebia um telegramma de Pont-sur-Seine assim concebido: «O sr. presidente da republica receberá amanhã o sr. Dominique, advogado em Laval.» Em seguida o defensor do abbade Bruneau partiu para Pont-sur-Seine, onde foi recebido pelo presidente da republica.

De nada valeu, porém, ao criminoso esta entrevista. Casimiro Périer não podia indultar um miseravel como o abbade Bruneau, um padre que começou na carreira do crime pelo roubo e que, depois forçado cada vez mais pelos seus instinctos de fera, para continuar roubando não hesitou ante ser incendiario e assassino, e assim assassinou o cura de Entrammes, que n'elle confiava como em um amigo e rematou a série dos seus crimes dando tambem a morte a uma pobre velha indefesa, a quem mutilou barbaramente, indo depois gastar em bordeis, com mulheres de infima classe, o producto das suas infamias.

O presidente da republica não indultou o réo.

Em seguida á audiencia dada ao dr. Dominique, o procurador da republica em Laval recebeu ordem para proceder immediatamente á execução do condemnado.

O padre Bruneau conservou até á hora extrema o maior cynismo e sangue frio. Quando lhe offereceram os soccorros religiosos acceitou-os e commungou.

A' execução assistiram milhares de pessoas que se não contiveram e applaudiram o carrasco, quando a cabeça do abbade rolou sobre o cadafalso.

## Acção generosa

O sr. Manuel Luiz Mendes Leite enviou á camara, para ser distribuida pelas pequenas do Asylo de José Estevão, a quantia de 3\$000 réis.

## Saude publica

Informam-nos de que na freguezia de Arada ha panico entre os habitantes em virtude de alli haver nas ultimas semanas extraordinario numero de obitos. Parece que grassam alli gastro-enterites de mau caracter, e tem-se dado tambem alguns casos de garotinho em pessoas adolescentes e com desenlace fatal.

## EXPEDIENTE

**Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração.**

**Egual fineza sollicitamos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente. Agradecemos desde já.**

## QUESTÕES DE JUSTIÇA

Terminámos o ultimo artigo com a publicação do *accordão* com que a Relação de Lisboa deu provimento á notavel petição de agravo do advogado Azevedo e Silva. Hoje publicámos um outro importante trabalho d'este nosso amigo, que foi membro do ultimo directorio do partido republicano e que é um dos homens mais talentosos e sérios da democracia portugueza, embora d'uma modestia que muitas vezes lhe deixa no escuro os seus altissimos dotes. Segue o documento, que é a resposta ao agravo interposto para o Supremo Tribunal de Justiça:

**Resposta de D. Laura Amelia Franco da Silva Christo e D. Carolina Franco da Silva ao agravo do administrador da fallencia de Xavier da Silva.**

A questão que se ventila aqui está largamente tratada na petição de fl. 2, reproduzida pela imprensa no appenso a estes autos, a qual repomos aqui para evitar fastidiosas repetições.

A petição do aggravante não tem coisa digna de menção. E' apenas um symptoma alarmante da doenca de que enferma esta sociedade, onde já chegou a considerar-se negocio corrente e de justiça indiscutivel espolar tres orphãos das legitimas que lhes pertencem por parte de sua mãe.

Ha quem pense que o mais alto e respeitavel Tribunal d'este paiz poderia sancionar semelhante monstruosidade!

Parece que depois do *accordão* recorrido, os mais simples e triviaes principios impunham ao aggravante a obrigação de se conformar com o acto de justiça praticado pela Relação.

Não o entendeu elle assim, e interpoz o presente agravo, pro-

seguindo na caça feroz e sem tréguas ás legitimas de tres orphãos.

As aggravadas, certas da sua justiça e da integridade d'este venerando Tribunal, pouco accrescentarão ao que na 2.ª instancia dissêram.

Os fundamentos da petição de fl. 140 são os seguintes:

1.º

*E' dever do administrador da fallencia zelar os interesses da massa em beneficio dos credores d'ella.*

Certamente,—se o aggravante estivesse dentro da lei, exercendo o seu direito; n'outros termos, se os interesses que invoca fossem legitimos, porque de outros não curam os Tribunaes.

Mas mesmo n'este caso—como o aggravante procura locupletar-se com as legitimas das aggravadas, ao passo que estas pretendem sómente evitar os prejuizos que lhes adviriam se alguém se apossasse d'essas legitimas—mesmo n'este caso, repetimos, teria o aggravante de ceder ás aggravadas (Cod. Civil, art.º 14).

Além de que, na hypothese dos autos, ha a favor d'estas as providencias especiaes contidas no Cod. Civil, art.º 189, 2.º72, 2.º73, 2.º11, 1.º784, 2.º158, 2.º164, 145, 376, 2.º209, 2.º221, 2.º356, etc, que reconhecem ás aggravadas, desde o momento do obito de sua mãe, o direito á propriedade do estabelecimento commercial ou ao seu valor estimado no inventario.

Parece, pois, que o recorrente não tem uma comprehensão muito nitida do dever dos administradores das fallencias, que nunca foi pretenderem apoderar-se das legitimas dos filhos do fallido, havidas por parte de sua mãe, casada segundo o regimen dotal.

2.º

*Haver juizes que votaram pela confirmação do despacho aggravado pelo fundamento da existencia da penhora e arresto nos valores que as aggravadas pretendem levantar.*

Este fundamento é de tal solidez que o proprio aggravante se limita a mencional-o. Não o sustenta, nem o perfilha. E faz bem.

O estabelecimento commercial foi no inventario orphanologico adjudicado ás aggravadas e a seu irmão Xavier pelo valor de réis 18:616\$810 (fl. 16 e 17), e foi vendido na fallencia por 6:423\$150 (fl. 85 v.), dos quaes restam apenas em deposito 4:320\$179.

A differença foi gasta largamente pelo aggravante com uma infinidade de recursos civeis e commerciaes, tendentes todos a espolar as aggravadas, mas todos improvidos como de justiça.

E' esta quantia de 4:320\$179 que as aggravadas *por agora* pedem, porque é esta sómente a que *por agora* lhes pôde ser entregue. E o aggravante ainda acha muito que se entregue ás aggravadas menos da terça parte do que lhes é devido!

Mas dizem os juizes vencidos que está penhorado e arrestado o dinheiro que as aggravadas pretendem levantar.

Ora estando em deposito réis 4:320\$179, dos quaes sómente estão penhorados 1:051\$000 (fl. 101 v. e documento junto), ha livres e desembarçados 3:269\$179 sobre cujo levantamento duvida alguma pôde haver.

O arresto, em que se fala, foi

feito a requerimento da agravada D. Laura (confessa-o o agravante a fl. 101 v. e fl. 102)—documento junto. E foi ella propria quem veio pedir com sua irmã D. Carolina (a outra agravada) e para seu irmão Xavier, unicos herdeiros, o levantamento do dinheiro arrestando. Todos podem desistir dos seus direitos, e D. Laura desiste em favor dos seus irmãos, para, sem privilegios, com aquelles partilhar o que de todos é. Isto pôde causar pasmo nos tempos que vão correndo, mas os autos provam que o facto se deu.

Quanto á penhora feita depois de declarada a quebra, não pôde ter valor algum legal (Cod. Com., art. 695).

E, mesmo que o tivesse, havia de mandar-se entregar ás agravadas e a seu irmão o dinheiro não penhorado (documento junto).

3.º

*Os despachos de fl. 59 e 62 v. não chegam a dizer com clareza que se entreguem ás agravadas os bens que lhes haviam pertencido no inventario judicial por óbito de sua mãe.*

Mas então o que dizem os despachos?

Textualmente o seguinte:

«Deferindo aos requerimentos de fl. 179 (fl. 56 destes autos) e de fl. 230 (fl. 57) visto o documento junto ordeno se entreguem ao requerente na qualidade de administrador de pessoas e bens de seus filhos os bens que aos mesmos menores pertencem por parte de sua mãe e em virtude do seu testamento» (fl. 59).

E o que diz o requerimento de fl. 179 (fl. 56) que este despacho deferiu?

Diz o seguinte:

«São os termos ordenar-se a entrega de todos esses bens ou dos valores dos que já não existam por terem sido vendidos durante a fallencia, para o que se apresentem as certidões do que na partilha por morte da mãe dos menores e da supplicante maior coube a cada um. E assim requerem que esta e documentos se juntem ao processo e se defira ao requerido» (fl. 56 v. a 57).

Se o despacho que deferiu este requerimento não diz claramente que os bens a entregar são os valores dos que já não existem por terem sido vendidos na fallencia e os bens que na partilha couberam ás agravadas,—então já não sabemos o que seja clareza.

Ora é exactamente por causa de tanta clareza que o agravante não fala n'este ultimo requerimento, e só se refere ao de fl. 57 d'onde tira para o seu agravo o fundamento

4.º

*Tendo as agravadas desistido do privilegio, os bens do estabelecimento commercial continuam a pertencer á massa.*

Isto só pôde allegar-se na convicção de que os meritissimos Julgadores não se darão ao trabalho de lêr o processo, onde está definitivamente julgado por este douto Tribunal (confirmando o despacho de fl. 59) que, embora se desistisse do privilegio, não deve o credito das agravadas ser pago em rateio, porque

«tendo a sentença mandado repór a massa hereditaria no estado anterior á declaração da quebra, era consequente mandar entregar e restituir aos herdeiros, os respectivos bens, INDEPENDENTEMENTE DE QUESTÃO SOBRE O PRIVILEGIO DOTAL, QUE ASSIM FICOU TERMINADA» (fl. 75 e 75 v. a 76).

5.º

*O activo do estabelecimento não pôde entregar-se sem a responsabilidade do passivo, proveniente de fornecimentos para o estabelecimento.*

Isto é indiscutível, diz o agravante. Mas não basta dizê-lo, é

preciso provar-o. E eis o que o agravante não faz, não pôde fazer, e bem sabe que não pôde.

Não pôde ignorar o representante da massa que, o estabelecimento foi adjudicado aos menores *sem dividas*, para pagamento das quaes se aformalaram ao fallido os bens que foram depois apprehendidos para a massa (fl. 49, 51 v., 53, 72 v., 73).

E não pôde ignorar-o, porque o representante da massa recorreu da sentença da partilha de 13 de abril de 1885, com o fundamento que repete agora, a qual foi confirmada na Relação e n'este Supremo Tribunal pelos accordões de 18 de junho de 1887 e 8 de fevereiro de 1889, que ha muito passaram em julgado (fl. 15 e seguintes).

E' pois de toda a justiça que se negue provimento ao agravo, confirmando-se o accordão recorrido.

O advogado

(a) JOSÉ FRANCISCO D'AZEVEDO E SILVA.

### Movimento do tribunal

Realison-se na quinta-feira o seguinte julgamento:

Mannel Soares da Silva, solteiro, cocheiro, accusado do crime de offensas corporaes na pessoa de José Francisco Bello. Auctor o ministerio publico.

Condemnado na pena de 6 mezes de prisão, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já soffrida.

Defensor, dr. Francisco Couceiro; escrivão, Barbosa de Magalhães.

As annullações por sinistros, com fundamento em perdas occasionadas pela phyloxera no anno de 1893, referentes ao conceito de Anadia, importam na quantia de 912\$698 réis, correspondendo estas annullações a propriedades de 235 contribuintes.

### Creação de gados em Mossamedes

Um grande numero de boers estabelecidos no planalto de Mossamedes requereram ao governo a concessão de terrenos para o estabelecimento de criação de gados.

Um dos requerentes pede 9:000 hectares, outro 1:400, um outro 1:000, dois 8:000 cada um e nove 2:000 hectares cada um.

### Movimento obituario

Ante-hontem e hontem falleceram cinco pessoas nas duas freguezias da cidade, sendo tres na freguezia da Vera-Cruz e o resto na da Gloria.

### Outro que se alcança

Os jornaes referem que o thesoureiro da camara municipal da Maia se poz ao fresco com as receitas municipaes, na importancia de 7:000\$000 réis.

E' uma pilhagem pegada! E continuar-se-ha.

### MELANCIAS

Tem sido extraordinaria a abundancia de melancias vindas á praça d'esta cidade. Hontem contámos á venda dez carros cheios d'esse saboroso fructo.

### Ingenuidade

Uma pobre mulher que ha dias acompanhava um filho á inspecção de recrutas no quartel de infantaria n.º 20, em Guinardes, lastimava-se por não ter ningnem que se amerceiasse do filho, recommendando-o ás boas graças dos facultativos ou protegendo-o de qualquer maneira.

Um soldado que ouvira os queixumes da pobre mulher, disse-lhe:

—Não se afflija, que o rapaz livra-se ahi por um vintem de pimenta.

Algum tempo depois o filho apresentava-se á mãe, summamente alegre, por ter sido isento do serviço militar.

Um official do regimento que entrava para o quartel, vendo a

mulher muito proxima da porta em attitude de quem esperava, perguntou-lhe o que desejava, obtendo esta ingenua resposta:

—Estou esperando por um senhor ahi de dentro, a quem desejava dar um vintem para pimenta, que me pediu por ter livrado meu filho.

Santa ingenuidade!

## CHRONICAS AVEIRENSES

Caro leitor: ha muito tempo já que não tens o desgosto de me lêr. Não sei o que terás pensado do meu silencio — doente ou talvez morto. Pois nada d'isso. Nem os laboratorios trabalharam em mixordias chemicas. Nem os sinos tocaram a fados. Estou aqui riço que nem um pêro, capaz de revolver a terra, o mar e o mundo, de fazer dançar no espaço um fandango diabolico os fantoches da nossa Veneza lusitana, que tanto se prestam á critica facil e penetrante de uma chronica ligeira.

O estudo bem pensado d'esses typos burlescos da nossa sociedade indigena daria assumpto para um enorme volume onde, os que soffrem as dôres nostalgicas da alegria, añdariam n'um mar de riso irrequieto, o spleen que lhes retalha a alma, como um cancro destruidor. Seria uma psychologia amena, como o cahir d'uma tarde de outomno, que nos apresentaria n'um scenario vibrante de hilaridade franca e desafogada todos esses *miscaros* da nossa elite refugio, que passeiam como heroes de papelão e estopa, com o aplomb enfatuado de conquistadores de *grisettes*, ostentando espaventos d'um gosto verdadeiramente fim de seculo, onde a penuria e a traça se retratam com o descaramento de um cynico.

Veriamos passar no proscenio, entre outros vultos dignos do lapis de Bordallo Pinheiro, o vulto fantochemente ridiculo do *Noticias*, que tanta casca tem dado depois do retrato *d'après nature* publicado por Aureliano Cunha na «Vitalidade».

A esse retrato penetrante de graça e mordente de satyra conscienciosa e verdadeira, pomos nós um defeito. Que o seu auctor nos releve a franqueza e nos tolere a observação; mas, ao lê-lo, sentimos um vacuo immenso: falta-lhe uma referencia ao estro poetico do franciscano, que tão... brilhante e vigoroso se tem patenteado. O homem dançaria o *lanc-dum das carochas loiras*, se se visse retratado em mangas de camisa, de carapuço enterrado pela cabeça abaixo e cantando a «Caninha verde», o «Ladrão morreu», ou outra qualquer canção popular, d'essas que elle, com... superior talento e alevantado criterio, publica com tanto gosto e que com tanto trabalho recolhe da bocca do rapazio de «calção rachado», ou das nossas tricanas guapas.

Então sim: então é que seria bom vêr o homem de «suissas de estôpa como duas bolsas de coar café que ainda não servirão», esgatanhando-se, arrepelando-se, vomitando esconjuros contra Aureliano Cunha, que elle, na sua santa fé de bruxo pacovio, suppõe ser o nosso bom amigo Fernando de Souza. Mas, *errare humanum est*, diz o proverbio latino que não cria bolór á força de ser usado por todo o gato-sapato.

Ora o que é fóra de toda a duvida, é que a «Vitalidade» foi um calvario que appareceu ao franciscano, onde elle foi crucificado e muitos outros o serão pelo judeu Aureliano Cunha.

Os «retratos á penna» são uma publicação interessante, que faz echo em Aveiro e são esperados por todos com verdadeira ancia, e com justificado receio por muitos que temem vêr sair da penna satyrica de Aureliano Cunha a sua figura estigmatizada e ridiculizada.

Como nem todos os nossos leitores terão conhecimento do retrato e retratado que faz objecto d'esta nossa chronica, transcrevemol-o da «Vitalidade» com a devida venia.

O franciscaninho vae morder-se mais uma vez de raiva, por vêr a republicação do retrato que tanto somno lhe tem tirado; mas, tenha paciencia, nós achamol-o digno de republicação e só lamentámos que todos o não possam lêr, por este jornal não chegar a todos.

Elle ahi vae:

«Testa escavada como o luar, fronte altiva como a d'um pavão emplumado, eil-o de lunetas acavalgadas no nariz, dandando a bengala e sacudindo as lhas que leva amarrotadas na mão esquerda, como que para affirmar a todos quantos o vêem que tambem possue d'aquelles trastes, que calça quando muito bem lhe apraz e mostra quasi sempre.

Suissas de estôpa, como duas bolsas de coar café que ainda não servirão, sorriso postigo, pescoço esgoilado, quasi sempre na cabeça um chapéu alto que pôde armazenar vinte litros de milho, e que lhe cobre a calva e lhe assenta na cabelleira á S. Pedro, eis a sua figura dos hombros até ao cimo do chapéu; dos hombros até aos bicos das betas escuso de o retratar: pouco importa ao leitor que elle use casaca, quando calba, e calças claras por sympathy; que esfregue as mãos em frente da barbiga quando sabe alguma noticia que corre, como um raio, a espalhar aos quatro ventos de Aveiro.

E' um franciscano bisbelhoteiro sem habito que o faça monge, mas com habito que o faz correio de noticias.

Tudo diz: o que todos sabem e o que quasi toda a gente não ignora. No fervor ardente que o domina de tudo noticiar, leva a paixão pelo officio ao exagero de transformar a mais leve morpilha n'um pé d'agua forte.

Um dia, que as magestades vieram a Aveiro, elle lá ia, como uma caricatura do Charivari e no meio de enorme garrotada de calção rachado, cortando o ar com um nunca acabar de vivas esganicados.

Quem lêr o romance de Carlos Faria, *Um conto de réis*, ahi o encontra perfeitamente caracterizado, admiravelmente colorido.

Aureliano Cunha.»

Continúe Aureliano Cunha com a sua obra, porque tem muitos ridiculos a estigmatizar. Ha innumerables barbas de estôpa que precisam ser inceudadas.

Hoje, leitor amigo, não te falei do sol que nos escaldica n'este principio de estação outomnal que para muitos é o terminus da existencia que se afoga na voragem do tumulto com o cahir turbilhante das folhas amarellecidas dos platanos e das fúias. Não te falei d'essa doçura preguiçosa que nos atrahie para as praias, onde o mar ora geme com a brandura d'uma orante, ora trôa com a voz rouca d'um gigante indomavel.

Mas não se vae a Roma n'um dia e, então, até domingo.

MINIMUS.

Retirou ante-hontem para Lamego, com sua familia, onde tenciona passar o corrente mez de setembro, o sr. Leandro Augusto Pinto do Souto, digno escrivão do 4.º officio d'esta comarca.

### O PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA

Casimir Périer, o actual presidente da França, foi veranear para um castello que herdou de seus avós, em Pont-sur-Seine, e a sua villegiatura está sendo guardada á vista.

Em uma das dependencias encontra-se uma companhia do 19.º batalhão de caçadores a pé. Os soldados fazem ronda de dia e de noite. Para os indemnizar d'esse trabalho, o presidente manda-lhes dar rancho mais succulento e sua ração de vinho.

Os agentes estão disseminados por entre a floresta, observam quem passa, escutavam as conversações, previem as marchas suspeitas.

Nos jardins e no parque, mas habilmente dissimulados pelas arvôres e pelos arbustos, dispozeram se guaritas; e de qualquer lado que se volte o viandante ou o intruso, a vigilancia mais estreita revela-se e impõe-se.

Uma porta unica está aberta aos

visitantes, e ainda assim não é facilmente transposta. Está ahi, a guardal-a, um posto de gendarmes e de policia secreta.

Casimir Périer não colhe uma flôr, não dá um passo, não diz uma palavra, sem que uma sentinella ou um agente não assista a esses pequenos detalhes, intimos e familiares, d'essa vida a que muitos chamam privada.

E' assim que elle delicia os encantos do campo que o viu nascer; e que renuncia ao traje das recepções para enfiar o pequeno «canotier», de palla branca e o seu feto de côr cinzenta.

O presidente sabe a passeio muitas vezes. Vae de americana, um carruagem muito elegante, com os creados sempre correctamente bem postos.

De distancia a distancia, sahê-lae ao caminho uma sentinella, gritando ás armas.

### Homem abestruz

Em um hospital de doidos de Lancaster (Inglaterra), encontra-se um pobre homem que engole e digere tudo quanto apanha á mão.

Um medico extrahiu-lhe ha dias do estomago, com grande difficuldade, 196 prégos de todos os tamanhos, uns poucos de colchetes, um pedaço de fio de ferro, alguns troços de madeira, um botão e um molho de cabellos.

Um completo muser.

### «O Povo de Aveiro.»

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

**FRANCISCO COUCEIRO**  
ADVOCADO  
ALTO DA RUA LARGA  
AVEIRO

**Linimento anti-neuralgico**  
De Alla & Filha  
Para fricções contra dôres neuralgias, affecções reumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**  
De Alla & Filha  
Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Contra tosses**  
**Xarope e pastilhas pectoraes calmantes**  
De Alla & Filha  
Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis Preço da caixa de pastilhas... 120 »

**Injecção infallivel**  
Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.  
**Pharmacia Alla & Filha**  
Praça do Commercio  
AVEIRO

**PROFESSOR**  
Recentemente sahido da Escola Normal do Porto offerece-se para leccionar instrucção primaria n'esta cidade em casa dos alumnos. Diz-se ás terças, quintas, sabbados e domingos no estabelecimento do sr. Teixeira, ao Carmo, em frente ao Asylo-Escola, das 3 ás 6 horas da tarde.

**ARMAZEM**  
DE  
**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**  
**Aguardentes, vinagres e azeltes**  
Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.  
Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.  
Aguardentes, de qualidades superiores.  
Largo do Espirito Santo  
(Ao Chafariz)

# Variedades

## O AMIGO DO CÃO

Se é verdade o que se diz, isto é, que o cão é o amigo do homem, também é verdade que ha homens que dedicam aos cães uma amizade profunda.

Delyannis, que occupou o cargo de primeiro ministro do rei da Grecia, era grande amator de cães.

Um dia fazia a travessia do Pireu para Constantinopla, n'um barco a vapor, em companhia do seu bello cão, com o qual andava sempre. De repente o cão cahiu á agua.

—Attenção! exclamou elle. Faça parar o vapor!

—Impossivel, respondeo o capitão. Só posso mandar parar no caso de cahir um passageiro á agua.

—Perfeitamente, tornou o primeiro ministro.

E d'um pulo atirou-se á agua, para ir em procura do cão.

O vapor parou e o passageiro e o cão foram recolhidos.

## UM INGLEZ NA BISCAYA

Um inglez que viajou pela Biscaya extasiou-se uma occasião deante d'uma vivenda encantadora que ha em Layguelada, e encontrando uma vasconço, disse-lhe:

—Sabe-me dizer de quem é esta casa, senhor?

O biscayno respondeu-lhe na sua linguagem o que era parecido com isto:—N'hontó; que significa: Não o entendo.

O inglez, sem duvidar que elle o percebesse, tomou a resposta do biscayno pelo nome do senhorio.

—Ah! disse: é o sr. N'hontó!... Pois digo-lhe que é bonita casa e que o maganão vive bem. O predio é bonito, o jardim deita para os montes! Boa residencia!

Em Olazaguita viu uma senhora formosissima, pelo braço d'um sujeito, e perguntou a um homem que ia passando se sabia quem era.

—N'hontó.

—Que! E' a esposa do sr. N'hontó, que tem uma casa em Layguelada! E' um feliz mortal! Possui uma habitação excellente e uma linda consorte!

Mais adeante estavam dançando á porta de um individuo a quem tinha sahido a sorte grande. O viajante desejou saber o nome d'esse ente afortunado, e responderam-lhe:

—N'hontó!

—Oh! com effeito! Já é ter fortuna! Um predio lindo, uma mulher que é uma pintura, e a sorte grande! Ha meninos n'este mundo que parece terem nascido dentro d'uma folle!

No outro dia encontra um enterro e pergunta quem era o defunto que conduziam ao cemiterio.

—N'hontó, lhe dizem, —Oh! misericordia! exclama. Pois é o pobre sr. N'hontó que tinha uma casa tão bonita e uma esposa tão galante, e que tivera ainda hontem a sorte grande! Ha de ter-lhe sido custoso o deixar-se morrer; mas bem se via que a sua felicidade era completa de mais para durar muito!

E foi andando cabisbaixo, entregue a moralissimas reflexões sobre a fragilidade das coisas humanas!

Julio Cesar Machado.

## UMA ANECDOTA DE BOCAGE

Uma vez convidaram Bocage para ir a um banquete. Bocage foi, mas apresentou-se muito mal vestido, porco, roto. Censuraram-o por se apresentar assim e emprestaram-lhe uma casaca, collete e calças. Bocage vestiu-se, e, apresentando-se á mesa, entornou a comida pela roupa abaixo, dizendo:

Comei, mangas, comei, comei assim, Que a honra é feita a vós e não a mim.

## PRAIAS

Consta-nos que este anno, promovida pelos banhistas, realisa-se uma importante festividade n'uma das capellinhas da praia da Barra, onde a epocha balnear desliza monotona por falta de pasatempos.

## O poder do vicio

O *Diario de Noticias*, da capital, informa que na noite de quarta para quinta-feira ultima n'um dos calabouços do governo civil, onde estavam os batoteiros presos no ultimo assalto, se jogava fortemente a batota.

E informa, como quem não tem receio de que o desmintam:

«Entre os batoteiros achava-se o «Meio bife», que perdeu 800 réis, o «Judeu», 1\$600 réis, Maximiano, que foi preso em Aldegallega por suspeito, perdeu 2\$600 e um outro que perdeu 7\$000 réis.

Segundo contou um dos jogadores que foi enviado a juizo e alli prestou fiança, a sentinella dos calabouços assistiu ao jogo como espectador. Isto é pyramidal.»

## MAIS FESTAS

Porque o ignoravamos, passaram sem noticia as festas que hoje teem logar em Arada, em Ihavo e na Costa de Vallade, povoações a pouco tempo d'esta cidade.

Em Arada celebra-se a Senhora da Saude, em honra da qual se fazem as diversões do costume, além da solemnidade na igreja. Hoje, de tarde, ha alli o classico arraial, não faltando os petiscos para alentar o fervor dos tibios e dos melancholicos.

Em Ihavo realisa-se a festa dos marinheiros, nome porque é conhecida em virtude de pertencer

á marinha mercante o nucleo mais importante dos festeiros.

A festa consta de solemnidade de manhã e de tarde, precissão, arraial, musica, etc. Hontem á noite houve illuminação, fogo preso e musica, e desordem n'um dos becos esconsos junto da igreja, desordem de que dois festeiros sahiram mal feridos.

Na Costa de Vallade fazem-se festas a S. Serapião, martyrisado pelos indigenas da Patagonia, no tempo do imperador Diocleciano. S. Serapião é o orago do logar da Costa. As festas aqui salientam-se pelo lado profano. A' mesa do mais humilde fiel não deixa de ir o bello tassalho de carneiro, sendo por isso os pobres hervivoros sacrificados aos centos, para concheço dos estomagos e homenagem pelos flagellos do Santo Serapião.

A festa á Senhora dos Anjos, em Sôza, de que demos noticia no ultimo numero, é hoje e amanhã que se realisa. Hoje teem logar as vespersas ruidosas e amanhã a festa de igreja, precissão e o resto.

Assiste ás festas a phylarmonica Amisade, que hoje á noite de-verá executar no local o seu variado repertorio.

Comunicam-nos que foi supprimida a annunciada corrida de burros sabios em consequencia de ter cahido d'um burro abaixo e esmurrado as ventas, quando ante-hontem andava em exercicios de alta escola, o picador mr. Chouvet, que tinha de dirigir a corrida.

Visitou-nos o nosso amigo João de Oliveira Bastos, que acaba de concluir o curso de professor primario na Escola Normal do Porto com notavel applicação.

O nosso amigo offerece-se para leccionar instrucção primaria n'esta cidade, como em outro logar vae annunciado. Recommendamolo aos interessados.

E' verdadeiramente encantadora a estampa que constitue o brinde correspondente ao volume da *Bibliotheca do Pimpão* do mez de agosto.

Esperando, se intitula a deliciosa estampa, que representa uma formosissima mulher semi-nua e que constitue um delicado quadro para gabinete.

As 64 paginas do interessante volume veem prenhes de excellente graça portugueza; quer em prosa quer em verso.

O volume é remettido a quem enviar 100 réis para—O Pimpão, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

E vale-os bem!

## Cadeia de Aveiro

Eis a nota do movimento da cadeia civil de Aveiro durante o mez de agosto findo:

Homens—Entraram 9 e sahiram 9. Ficaram existindo 16.

Mulheres—Entraram 7 e sahiram 3. Ficaram existindo 4.

não haver remedio. Emfim, sua alteza é muito bom; sonha coisas que não são possiveis, tem idéas que nunca teve ninguém da sua jerarchia... Não a offendo, pois não, minha senhora?

—Não, Günther...

Frida soismava. As reflexões do guarda haviam-n'a impressionado. A vida tinha sido sempre pezada áquelle homem. A partir dos quatorze ou quinze annos entregou-se aos trabalhos do campo, passando dias inteiros nas colheitas quasi sempre magras e que mal chegavam para pagar a renda; depois serviu quinze annos no exercito, tres campauhas em que arriscára a pelle pelo punhado de escudos do seu alistamento; depois o regresso á terra natal e, de novo, durante trinta e cinco annos, a pobreza laboriosa até ao dia em que Hermann lhe confiára a guarda do castello. Ora Günther era resignado; tinha-o sido mesmo antes do modesto emprego que agora exercia. «Não foi talvez para sermos felizes que nós viemos a este mundo», disséra elle.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.



**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annunciados, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

## MOVIMENTO MARITIMO

### BARRA DE AVEIRO

#### Entradas

30—Hiate «Joven Julia», mestre F. S. Nina, do Porto, vasio.

31—Hiate «Arthur», mestre J. F. Camarão, do Porto, vasio.

»—Chalupa «Baccarat», capitão M. P. Ramalheira, do Porto, em lastro.

1—Chalupa «Carolina Moreira», mestre F. da Rocha, de Viana do Castello, em lastro.

»—Cahique «Rosaria Maria», mestre J. Gomes, de Cozimbra, com pesca salgada.

#### Sahidas

31—Chalupa «Maria», mestre J. F. Curujo, para o Porto, com sal.

## Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. —Partem de Lisboa os paquetes da Empreza Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empreza Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empreza Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empreza Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

## ANNUNCIOS

### Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA (Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

### PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrucção e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

## O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

## COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

## O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

## FOLHETIM

—70—

## OS REIS

Em 1900

XXIV

—Oh! não vou tão longe, minha senhora. E' preciso haver ricos e pobres, porque sempre os houve, e porque nunca deixará de os haver... Aquelles que desejam mudar as fórmulas de governo são, na maior parte, uma sucia de ociosos e de insignificantes que nada valem—é isto o que sempre tenho observado. E já agora, para expôr todo o meu pensar, direi que não foi talvez para sermos felizes que nós apparecemos sobre a terra. Por outro lado, se cada um se conformasse com a sua sorte e cumprisse unicamente o seu dever dentro da sua

esphera de acção, permaneceria talvez ainda na miseria, e d'esta forma ainda mais aggravada.

—Por outros termos, Günther, se não se procurar o meio de tornar melhores os homens, e mais caritativos, não se chegará jámais a minorar-lhes as desgraças?

—E' isso o que eu penso, minha senhora.

—Sim, mas para que os pobres possam tornar-se melhores, não será preciso que os ricos sejam os primeiros a dar o exemplo? Não deverão ser elles os primeiros a começar?

—E' certo. Mas que se lhe lia de fazer. Não os podemos obrigar.

—Quem sabe? Póde-se ao menos obrigar-os a reflectir... Creio ser essa a idéa do principe... Elle quer ser principalmente o rei dos infelizes.

—Abençoado elle seja por essa idéa! Mas permitta que lhe diga, minha senhora, que ha muitos desgraçados que o são por sua culpa, porque não querem trabalhar nem obedecer. E para isto parece-me

Seria isto verdade? Só os resignados teriam razão?

Mas a resignação d'estes fazia suppôr um Deus—providencia e a sobrevivencia pessoal das almas. Ora Frida não acreditava n'estas coisas e, por consequencia, a fé dos desgraçados figurava-se-lhe uma enorme burla. Lastimava-se e irritava-se ao lembrar-se da espantosa quantidade de males que a esperanza d'uma justiça eterna lhes fazia aceitar resignadamente, e tambem ao pensar que a Providencia não attendia as supplicas dos miseraveis. E ainda mesmo que fosse attendidos acabaria porventura o soffrimento da humanidade? A injustiça e a dôr, mesmo transitorias, enchiam de indignação a alma da joven revoltada, e as creaturas boas e simples que se submetiam, como Günther, suggeriam-lhe simultaneamente uma surpresa e compaixão indiziveis.

E, todavia, se bem que ella não obedecesse a nenhuma crença nem a nenhuma lei imposta ou revelada, a antiguidade e a efficacia ma-

ravilhosas da fé e da norma que dirigiam os rudes pensamentos e a vida humilde do ancião impunham-se ao animo de Frida. Por varias vezes perguntára a si mesma o que pensaria d'ella, no segredo da sua consciencia, aquelle honrado e gasto representante da tradição. A idéa de que a suppozesse amante do principe era-lhe intoleravel. Todavia, admittia em theoria, com os seus amigos revolucionarios, a legitimidade do amor livre, e não o condemnava nos outros. Porém era invencivelmente casta. A sua carne era tão pura como a d'uma creança; mesmo junto de Hermann, a languidez que ás vezes a envolvia era despida de desejos: era um encanto que tinha como que medo das caricias e que na verdade se quebraria desagradavelmente com o excesso das mesmas caricias. E assim, apesar d'ella repellir os principios seculares em nome dos quaes o velho soldado decerto a julgava, não podia porém supportar o pensamento de ser condemnada por elle.

(Continúa.)

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEVES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.**

## O REMECHIDO

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

## CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris. Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas**

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

## Taboada intuitiva

*Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir*

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

**A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.**

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'am collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## MANUAL

DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C.ª**  
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

## Ao professorado primario

**PUBLICOU-SE** uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo **Legislação do Professorado Primario**

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

É certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.  
**Guillard, Aillaud & C.ª**  
R. Aurea, 242, Lisboa

# SULFOSTEATITE

**Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.**

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Sulfato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

**Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM**

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effizaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. da SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, **ASTIER DE VILLATE**, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro

«A Sulfosteate cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**A VEIRO.**—Dirigir pedidos a **Arthur Paes**, rua do Espirito Santo, 41 e 42.



CHAPELERIA

AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

**JOAQUIM COELHO DA SILVA** participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e cores proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

**Grande variedade de guarda-soes, a preços convidativos.**

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

# A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

**Jornal de bordados, modas, musica e litteratura**

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annunciios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal! Os brindes para estes assignantes são: um modlo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de cor; de toda especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.  
Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, Responsavel, José Pereira Campos Junior.